

## Mineração e indústrias minerais

O Araripe dispõe de recursos minerais de qualidade e de fácil extração, que permitem o desenvolvimento de produções na construção civil e em outras áreas da indústria nacional ou entram na pauta das exportações, como é o caso do gesso.

A matéria-prima do gesso é a gipsita, um mineral abundante na natureza, que se formou no período Cretáceo em decorrência da evaporação da água do mar. A gipsita é um sulfato de cálcio hidratado que, quando aquecido até 160° C, sofre uma desidratação parcial, dando assim origem ao gesso, que endurece quando misturado com água. A gipsita é utilizada na indústria de cimento e na agricultura, em seu estado natural, e pela indústria do gesso, para revestimento de paredes, blocos e placas, entre outros usos. No Brasil, existem minas de gipsita em diversos estados. Entretanto, do ponto de vista econômico, as principais jazidas estão localizadas na Bacia Sedi-mentar do Araripe, com suas principais camadas situadas no Pólo Gesseiro de Pernambuco, sobretudo nos municípios de Araripina, Ipubi, Trindade e Ouricuri. A gipsita extraída na região é considerada de qualidade excepcional.

O estado de Pernambuco, cuja produção de gipsita atingiu a casa das 2,3 milhões de toneladas em 2001, abastece atualmente 95% do mercado nacional. A cadeia de produção, que movimenta 500 caminhões por dia, é composta por 28 minas, 80 calcinadoras, das quais 50% integradas verticalmente com fábricas de gesso responsáveis por 90% da produção nacional, e 230 unidades autônomas. O conjunto de atividades empresariais gera 12.000 empregos diretos e 60 mil indiretos. O universo empresarial do pólo pode ser dividido em três segmentos: grupos internacionais (Lafarge, Knauf, BPB e Holcim), grupos de produtores nacionais de cimento (Votorantim e Nassau) e pequenas e médias empresas controladas por empresários locais.

A produção nacional de gesso e de seus derivados deve registrar crescimento significativo, em decorrência da participação de multinacionais e da ampliação das utilizações do gesso.

O crescimento e o progresso do Pólo Gesseiro do Araripe dependem, porém, do desenvolvimento da malha rodoviária, sobretudo da ferrovia transnordestina, e de soluções para os problemas de fornecimento de energia e abastecimento de água. Esse crescimento depende ainda da adoção de tecnologias para reduzir os impactos ambientais e para aumentar a qualidade e o valor agregado da produção.

Na área de incidência da pedra Cariri, no Ceará, notadamente no município de Nova Olinda, está em fase de elaboração um Arranjo Produtivo Local (APL), com o apoio dos governos estadual e federal e de instâncias locais e regionais e com a participação da Fundação Araripe.